

ENSAIOS SOBRE LETRAS, LINGUÍSTICAS E ARTES: A IMPORTÂNCIA DE COLETÂNEAS HÍBRIDAS

Erika Kraychete Alves¹



Sobre SOUSA, Ivan Vale de (Org.). *Letras, Linguística e Artes: perspectivas críticas e teóricas – volume 1.* Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2019, 476 pp, ISBN 978-85-7247-377-5.

RESUMO: Trata-se de uma resenha crítica do livro *Letras, Linguística e Artes: perspectivas críticas e teóricas*, organizado por Ivan Vale de Sousa e publicado em 2019 pela Editora Atena (Ponta Grossa, PR). Em suas 476 páginas, são expostos quarenta e um estudos de diferentes autoras e autores que apresentam perspectivas distintas sobre a grande Área de Conhecimento, que é citada no título, através de discussões pertinentes e reflexões críticas no universo da Educação, Artes, Linguística e Letras. Esta coletânea de textos acaba por tornar-se um grande canal de difusão de artigos questionadores sobre os temas abordados, o que pode ser de grande aproveitamento para pesquisas acadêmicas em andamento nas esferas mencionadas anteriormente, além de ser também, um convite positivo para uma leitura que será capaz de problematizar outros e novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Letras; Linguística; Artes.

ABSTRACT: This is a critical review of the book *Letras, Linguística e Artes: perspectivas críticas e teóricas*, organized by Ivan Vale de Sousa and published in 2019 by Editora Atena (Ponta Grossa, PR). In its 476 pages, forty-one studies by different authors and authors are presented, with a variety of different perspectives on the great area of knowledge, which is mentioned in the title, through pertinent discussions and critical reflections in the fields of Education, Arts, Linguistics and Letters. This collection of texts ends up becoming a great channel for the dissemination of questioning articles on the topics covered, which can be of great use for academic research in progress in the spheres mentioned above, as well as being a positive invitation for reading. that will be able to problematize other and new knowledges..

KEYWORDS: Education; Letters; Linguistics; Arts.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculada à linha de pesquisa LICORES – Linguagem, Corpo e Estética na Educação. Membro do Grupo de Pesquisa ELiTe - Laboratório de Estudos em Educação Performativa, Linguagem e Teatralidades (UFPR/CNPq) e Geplec - Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Dança pela Universidade Estadual do Paraná. Bailarina e coreógrafa profissional. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: erikaalves@ufpr.br

O livro *Letras, Linguística e Artes: perspectivas críticas e teóricas – volume 1*, organizado por Ivan Vale de Sousa, publicado em 2019 pela Editora Atena (Ponta Grossa, PR) e contendo 476 páginas é resultante de um compilado heterogêneo de quarenta e um ensaios críticos e reflexivos, envoltos por questões referentes ao ensino de diferentes linguagens na escola por meio de estudos da grande área de conhecimento Letras, Linguística e Artes. A obra fora veiculada como livro digital (*e-book*) e não exige nenhum tipo de pagamento para o acesso das informações contidas no mesmo.

A identidade deste livro caracteriza-se por trabalhos diversos, organizados em um ensaio para cada capítulo, onde todos os artigos selecionados são categorizados pelo organizador como “necessários ao processo de formação dos indivíduos”. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta e um estudos atentos às mudanças literárias, artísticas e sociais, aos interlocutores.

A abertura desta obra se dá por uma apresentação escrita pelo organizador, Ivan Vale de Sousa, na qual este descreve as principais intenções para a organização do livro, escreve pequenos panoramas sobre os temas de cada capítulo e termina com uma breve conclusão em que ele discorre sobre a relevância do exemplar para a sociedade.

Para uma leitura mais acessível desta resenha, os quarenta e um artigos foram associados por grupos de similaridades temáticas que aqui foram divididos em: alfabetização e letramento; análise, articulação e construção de discursos; Artes Visuais; Dança; deficiência auditiva; ensaios sobre outras obras; ferramentas para o ensino-aprendizagem; leitura em sala de aula e formação do leitor; Línguas Estrangeiras, mapeamentos de contexto e mediação tecnológica em sala de aula.

No tópico *Alfabetização e letramento*, são encontrados três textos. O primeiro está no oitavo capítulo, em que as autoras Letícia Saminez da Silva, Jaina Milhomem Rezende e Michelle Fonseca Coelho abordam a importância de uma boa articulação do som das palavras pelo professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada também, a necessidade do reforço da aquisição fonética e fonológica do professor para melhorar o aprendizado dos alunos. Já o segundo texto situa-se no décimo segundo capítulo, onde, as autoras Luci Piletti Niedermayer e Carmen Teresinha Baumgartner, apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma problematização do uso

de gêneros textuais como, por exemplo, as cantigas de roda e os poemas, para a melhorar a percepção das relações grafofônicas com vistas ao desenvolvimento da consciência fonológica de aprendizes em fase de alfabetização escolar.. E o terceiro texto está no trigésimo quarto capítulo, onde a autora Áurea Maria Brandão Santos discutem, com base em um detalhado levantamento bibliográfico, algumas formulações e reformulações acerca do letramento na concepção da aprendizagem semiótica para contribuir com a prática educativa e para a formação de cidadãos.

Para conteúdos relacionados a *Análise, Articulação e Construção de Discurso*, são relacionados cinco textos. O primeiro ensaio sobre o tema aparece no décimo primeiro capítulo, as autoras Maria Rute Depoi da Silva e Marcele Pereira da Rosa Zucolotto, intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, pois tais aspectos auxiliam o processo de refletir os tópicos acerca da função da escola na sociedade atual e a urgência de se repensar os processos educativos e práticas pedagógicas, além de lançarem alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. Já o segundo texto surge no décimo terceiro capítulo, a autora, Eliana Alves Greco, estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna e como esta análise colaboram para formação de um leitor crítico, que dialoga e recria sentidos implícitos, construindo novos significados. O terceiro artigo está situado no vigésimo sexto capítulo, que contém uma análise sobre os discursos do movimento “Panelaço” através de representações visuais, feita pelas autoras Juliana Ferreira Vassolér e Eni Abadia Batista, usando como base teórica pressupostos da Análise de Discurso Crítica, da Teoria de Atores Sociais e da Semiótica Social e sobre os conceitos de metáfora. A quarta produção está localizada no vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba, análise realizada pela autora Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa em conjunto com o autor Elber José Alves Corrêa. E por fim, no trigésimo sexto capítulo, as autoras Daiane Menezes Santos, Ray da Silva Santos e Sara Goretti Ferreira investigam as relações existentes entre a psicanálise e literatura, principalmente o tópico que aborda o modo que o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras de Clarice Lispector.

Os ensaios que englobam a área de Artes Visuais são dois. O primeiro texto aparece no quinto capítulo, onde os autores Renan da Silva Dalago e Altamir Botoso utilizam-se da capa do disco “Coração” do artista Johnny Hooker para construir uma análise sobre a fotografia como veículo de comunicação, expressão e arte. Já o outro artigo sobre o tema é apresentado no décimo nono capítulo, em que as autoras Rochele Maria Borelli e Bernadette Maria Panek, tentam entender o significado da nudez a partir de uma análise das pinturas de Lucian Freud, de entrevistas concedidas pelo pintor e alguns depoimentos de amigos e família do artista.

Trabalhos que possuem proposições vinculadas à Dança são contabilizados em dois. O primeiro ensaio, aparece no terceiro capítulo, onde a autora Ana Cecília Vieira Soares e o autor José Roberto do Nascimento Junior, identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero com o objetivo de identificar razões pelas quais as mulheres têm sua presença diminuída ou anulada nestas manifestações populares. Já o segundo texto encontra-se no vigésimo quarto capítulo, um resumo expandido, escrito por mim e em conjunto com o Prof^o Dr^o Joubert de Albuquerque Arrais, que problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva para expor um possível caminho para reformulação da construção das mesmas, que saia do universo da Educação Física e entre em uma nova visão de produção crítica e artística.

Ensaio que possuem como assunto a Deficiência Auditiva são dois. O primeiro despontando no quarto capítulo, onde a autora Miriam Maia de Araújo Pereira analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na sua trajetória social, embasando a pesquisa a partir de estudos de casos de cinco sujeitos surdos graduados, residentes na cidade de Macapá, no Estado do Amapá. E o segundo texto, surgindo no vigésimo nono capítulo, em que as autoras Michelle Sousa Mussato e Claudete Cameschi de Souza, a partir de um estudo de caso, analisam o sujeito índio surdo e suas relações com a educação básica, observando a constituição identitária do sujeito surdo terena, residentes na aldeia Cachoeirinha, município de Miranda/MS, destacando as (des) identificações dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Os textos que possuem Ensaios sobre Outras Obras somam nove trabalhos. O primeiro ensaio está situado no segundo capítulo, onde o autor Vítor Hugo da Silva discute e analisa o poema “Profundamente”, de Manuel Bandeira e o cotidiano retratado na obra com enfoque na análise da memória, e na possibilidade de recuperação e de recriação do que já se foi. Já o próximo artigo do tema encontra-se no décimo oitavo capítulo, o autor Lucas Luiz Oliveira Pereira analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico “O Último Reino”, de Bernard Cornwell, com a pretensão de realizar uma análise da literatura contemporânea como fonte histórica. O terceiro texto inserido nesta categoria está no vigésimo primeiro capítulo, em que a autora Milena Menezes Santos e o autor Matheus Luamm Santos Formiga Bispo investigam a existência das figuras que desempenham papéis designados como protagonista, antagonista e adjuvante, e como estes se desdobram na obra *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Márquez. O próximo ensaio situa-se no vigésimo segundo capítulo, onde os autores Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo e Wagner Corsino Enedino, e tem por objetivo (in) definir o conceito de espaço, diferenciando-o de ambiente, ao mesmo tempo, que discorrem sobre espaços de intimidade, a partir da obra *Cabidelim, O Doce Monstrinho* de Sylvia Orthof. No quinto texto, já no vigésimo terceiro capítulo, são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e a adaptação cinematográfica homônima, de Suzana Amaral, revisão feita pelas autoras Ray da Silva Santos e Débora Wagner Pinto. O sexto ensaio inserido nesta subdivisão de temas é encontrado no vigésimo quinto capítulo, onde é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance “Leite Derramado”, de Chico Buarque, por Dulce Maurilia Ribeiro Borges, onde a autora dá ênfase na perspectiva memorialística do narrador-protagonista. O próximo artigo está no vigésimo sétimo capítulo, onde os autores Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira e Paloma Veras Pereira analisam, nos escritos de Josué Montello, como se manifestam as identidades católica e protestante além do consequente embate entre elas advindo das diferenças identitárias de cada forma de culto. O oitavo artigo sobre este tema localiza-se no trigésimo terceiro capítulo, as autoras Márcia Antonia Guedes Molina e Valéria Angélica Ribeiro Arauz, a partir da canção *Saga da Amazônia*, de Vital Farias e Geraldo Azevedo, verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da

mata em uma proposta interdisciplinar. E por fim, no trigésimo nono capítulo, a autora Aina de Oliveira Rocha averigua o percurso da figuração dos personagens estrangeiros em dois romances, Hanói, de Adriana Lisboa, e Amrik, de Ana Miranda, tendo como objetivo observar que a presença de outro não é um mero exercício de retórica, mas sim convite à cartografia da alteridade.

Reflexões sobre Ferramentas para o Ensino-aprendizagem são encontradas em quatro textos. O primeiro, no sexto capítulo, o autor Adílio Junior de Souza define o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica de Ismael Coutinho em conjunto com abordagens de outros linguistas, e como este pensamento pode ser considerado uma ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa. Já o segundo texto surge no sétimo capítulo em que os autores Ivan Vale de Sousa (organizador do livro) e Maria Elizete Melo de Oliveira discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da construção textual, além de analisarem algumas produções. O próximo ensaio desta categoria encontra-se no décimo capítulo, a autora Jaqueline Silva Santos e o autor Naziozênio Antonio Lacerda analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional utilizado como estratégia para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. O último texto deste grande tópico encontra-se no trigésimo quinto capítulo, a autora Vitória Regina Xavier da Silva apresenta uma estratégia de aprendizagem que engloba uma visão interdisciplinar entre a Literatura e outras Artes, método de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS.

Em seguida, são cinco os ensaios que discorrem sobre temas associados a Leitura em Sala de Aula e A Formação do Leitor. O primeiro texto neste tema situa-se no primeiro capítulo, onde encontramos o artigo dos autores Isabela Giacomini, Laila Wilk Santos, Lucas Arruda Tacla, Theodora Roskamp Kalbusch e Rosana Mara Koerner, que compreendem as importâncias de estratégias de incentivo à leitura dos professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica. Já o segundo texto desta subdivisão foi escrito pelas autoras Jeniffer Streb da Silva e Noara Bolzan Martins, e encontra-se no décimo quarto capítulo, onde elas analisam o vínculo intersemiótico de um texto multimodal, de um livro didático de 7º ano, compreendendo que um texto pode ser carregado de elementos verbais

e visuais, e cada modalidade interfere na outra no sentido de manter, reforçar ou gerar determinados sentidos. O próximo texto deste assunto foi escrito pelas autoras do décimo sexto capítulo, Francisca Rodrigues Lopes, Elizangela Silva de Sousa Moura e Liliane Rodrigues de Almeida Menezes, que compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. O ensaio seguinte com este conteúdo se localiza no trigésimo segundo capítulo, as autoras Nágida Maria da Silva Paiva, Iara Ferreira de Melo Martins e Ana Cláudia Soares Pinto refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos dos gêneros digitais, em especial, os *memes* e as charges digitais, além de discutirem os elementos linguísticos presentes nestes gêneros bem como as características multimodais para uma leitura eficiente e a construção de sentido crítico-reflexivo, as autoras ressaltam a necessidade de se contemplar práticas sociais do ambiente virtual no cotidiano da sala de aula. O último artigo desta categoria está no trigésimo sétimo capítulo, onde os autores Eliene da Silva Dias, Diógenes Buenos Aires e Sandra Helena Andrade de Oliveira discutem a formação da identidade juvenil a partir de uma constituição literária e poética.

Os ensaios que agregam na esfera de Língua estrangeira são contabilizados em três. O primeiro, no décimo sétimo capítulo, as autoras Eliana Santiago Gonçalves Edmundo e Ana Paula de Souza descrevem e analisam uma unidade de um livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná do ensino médio, e ressaltam a relevância da leitura e do contato com gêneros literários nas aulas de língua inglesa na formação de leitores e de articulação com outros textos e gêneros discursivos a partir do gênero literário fábula. Já o próximo texto está no vigésimo capítulo, onde os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação da autora Laura Campos de Borba, que descreve as capacidades e limitações dessa classe de dicionários de espanhol em relação ao ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira entre brasileiros. E, por fim, no quadragésimo capítulo, a autora Cristina Corral Esteve, em conjunto com o autor Carlos Eduardo da Silva, contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e propõem didáticas de aprendizagem de gêneros textuais que possibilitem aos alunos lograr êxito nas suas ações nas diferentes esferas sociais.

Questões correlacionadas com Mapeamentos de Contexto são enumerados em três. O primeiro do tema surge no décimo quinto capítulo, as autoras Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Priscila Adriana Silva Sacramento e Janaína Arostilde Belmiro analisam as repercussões que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica a partir dos entendimentos da cultura do desempenho e performatividade. O próximo texto do tema está no trigésimo primeiro capítulo, onde os autores - Ana Paula Palharini, Daniel Verbes Padilha, Deise Pieniz Casagrande, Maico Mantovani Tolfo, Mylla Keenan Acosta e Maiara Berlt - relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica, trabalho que se justificou pela importância de estreitar o elo entre a cultura gaúcha e a educação profissionalizante, em ambientes educacionais no quais, comumente, há escassez de recursos capazes de suportar atividades culturais tradicionais e representativas da cultura regional. E por último, no trigésimo oitavo capítulo, a autora Mariana Argolo Barreto investiga, através de exemplares publicados pela Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), como este meio de comunicação promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul (BRICS).

Já sobre o último tópico, Mediação Tecnológica em sala de aula, é possível encontrar três artigos relacionados. O autor, Naziozênio Antonio Lacerda, figura no nono capítulo e analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio, através de entrevistas com um professor e vinte um alunos do Programa de Mediação Tecnológica, ofertado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC-PI). O próximo artigo inserido neste assunto foi escrito pelas autoras Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti e Virginia Ponche Barbosa em conjunto com o autor Alessandro Carvalho Bica, e situa-se no trigésimo capítulo em que problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita através de um artigo de revisão bibliográfica, que questiona o papel do professor, sua prática e que ferramentas este pode escolher e aliar para preparar indivíduos capazes de interagir com habilidades e competências em situações de comunicação real e significativa. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, as autoras Ana Cristina dos Santos, Raquel Araújo Luna e Rideusa Caroline Correia do Nascimento, juntas com o autor Regimário Costa Moura,

associam o uso da plataforma *Facebook* em um processo dialógico e poético com os alunos no contexto contemporâneo escolar, aliando o ensino-aprendizagem a utilização da rede social como ferramenta pedagógica, bem como, propondo transformar o aluno em agente criador em uma plataforma que transcende os muros escolares.

Após os capítulos de ensaios dos autores diversos, bem ao fim da obra, encontramos uma notação com as informações sobre o organizador, a respeito de currículo e área de atuação.

Ivan Vale de Sousa organiza a obra de forma bem heterogênea ainda que restrito pela grande área de conhecimento que é utilizada como título do livro. O *e-book* é direcionado essencialmente a estudantes da área de Letras, Linguística e Artes, o que torna a obra restrita em âmbito de alcance de diferentes tipos de leitores, apesar disso, a organização do livro é de fácil acesso e sua apresentação convida diversos tipos de leitores, mesmo que não sejam conhecedores da área. Esta amplitude aparentemente reduzida de público especialista e vivenciador da área de conhecimento citada, não significa, porém, que a obra possua pouca importância em sua esfera de atuação, pelo contrário, este trabalho é um projeto muito relevante na área de Letras, Linguística e Artes, bem como na esfera da Educação, pois este cria diversas relações entre as duas grandes áreas de conhecimento, além de expor as diferentes visões das pesquisas envolvidas sobre os panoramas estudados em cada local (muitas obras são de diferentes regiões do Brasil). É possível inferir também, a importância de se publicar uma coletânea tão diversa, porque esta poderá criar possibilidades outras de reflexão aos sujeitos seguindo uma proposta interdisciplinar e atual, já que as obras selecionadas estão em pensamento convergente com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

O *e-book* organizado por Ivan Vale de Sousa, apesar de longo, é acessível, o que faz com que essa leitura seja enriquecedora. O organizador possui um grande conhecimento sobre o tema abordado no livro, visto que existe também um ensaio seu, em conjunto com a autora Maria Elizete Melo de Oliveira, como um dos capítulos da obra. Além disso, esta coletânea revela como as múltiplas pesquisas de universos distintos cooperam para a

ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos indivíduos que aceitam o desafio de desbravar novas estéticas e reflexões críticas que poderão iluminar de uma nova forma assuntos já conhecidos.

REFERÊNCIA

Sobre SOUSA, Ivan Vale de (Org.). **Letras, Linguística e Artes**: perspectivas críticas e teóricas – volume 1. Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2019.

Recebido em: 06/05/2020

Aceito em: 30/07/2020